



Magliocca em entrevista com Maria Bethania na década de 1980 / Foto: Arquivo pessoal

Luiz Fernando Magliocca pioneiro do filme-clipe na TV brasileira

O paulistano Luiz Fernando é um radialista poliglota que soube criar muitos êxitos na sua longa carreira como produtor e apresentador de conteúdos, tanto na TV como na rádio. A quem diga que Magliocca é um fazedor de êxitos e estilos no rádio e televisão brasileira.

Por Fernando Moura

O radialista Luiz Fernando Magliocca nasceu no dia 13 de abril de 1947 na Pro Matre Paulista, na capital de São Paulo. Estudo no Liceu Pasteur e na hora de fazer o vestibular e ir à universidade, entrou em duas e cursou os primeiros dois anos de duas carreiras. Começou em 1967, de forma conjunta, o curso de Comunicação Social, na então Escola de Comunicações Culturais (ECC) da Universidade de São Paulo (hoje ECA – Escola de Comunicações e Artes) e direito, na Universidade Mackenzie, em São Paulo. “Cursei as duas para ver que ia escolher na vida e no segundo ano de direito tranquei e continuei com Comunicação onde me formei como Bacharel em Comunicação Social, com especialização em Rádio e Televisão, em 1970. Aí fui chamado para dar aula na própria ECA, sendo o primeiro aluno formado pela Escola que foi professor. Lá fiquei 14 anos”.

De conversa erudita e voz forte, Magliocca se

diferencia por falar inglês, francês e espanhol e “consegue se comunicar” em italiano e alemão. “Sempre tive a oportunidade de estudar em boas escolas e nelas tinham, no mínimo, duas línguas obrigatórias. Fiz inglês e em alguns momentos francês, e acredito que herdei da minha mãe, que tinha um excelente ouvido, a facilidade por línguas. O espanhol, o melhorei quando morei em Miami do final do século passado até 2004. O italiano, que é a língua materna, arranhou e quando vou para Itália e fico com os meus primos aí desandou a falar tranquilamente, mas não é um primor, até porque eles falam um dialeto. O alemão é porque na faculdade podíamos escolher uma língua viva e como nunca tinha estudado alemão fui experimentar e aprendi bastante com a professora Sylvia que foi muito generosa e fazia o possível por ensinar. Leio, mas não me arrisco a falar”.



Foto: Arquivo pessoal/TV Cultura

Os que o conheceram profissionalmente, afirmam que foi um importante produtor e criador de programas na TV Cultura. Segundo Olímpio Franco, diretor da SET, e colega de trabalho de Magliocca, foi sempre inovador e criativo. Ele se emociona e disse que sempre sonhou com ser locutor de rádio e tentou entrar várias vezes fazendo testes e “ouvi de muitas pessoas importantes e queridas: Desiste, você não tem voz para isso, precisa ter vozeirão com um grave marcante e eu pensava. “O meu pai tem”. Isso foi bom, porque nos anos 1960 eu fiz uma pesquisa, me estava formando, para saber que poderia fazer na ECC, porque era novidade, e eu gosto de novas experiências, e assim comecei a estudar”.

O radialista se lembra de como entrou na TV Cultura. “Em 1969, a professora Nely de Camargo, ainda hoje viva e com uma boa amizade com os seus alunos,

levou a faculdade a Jose Bonifacio Coutinho Nogueira, então presidente da Fundação Padre Anchieta junto ao temido professor Osvaldo Sangiorgi e Paulo Ateline, como assessor. Eles ofereceram três (3) vagas de estágio na TV Cultura e a condição era que a professora mostrasse o trabalho final de semestre dos alunos da sua disciplina aleatoriamente e sem nome, e eu fui um dos selecionados. Eu fui contratado no dia 15 de novembro de 1969, seis (6) meses depois da fundação da emissora. Assim peguei o começo. Entrei em uma televisão de verdade, não era como aquele programa que fazíamos na escola. Comecei como assistente de produção do jornalista Walter Sampaio, grande homem que me ensinou muito, e assim fui tocando o barco”.



Luiz Fernando Magliocca nos primeiros anos de carreira / Foto: Arquivo pessoal

TV2 Pop Show

O comunicador começou a sua carreira na TV Cultura, e alguns anos depois foi responsável pelo primeiro programa de **“filme-clipe”**, mais tarde “videoclipe” da televisão brasileira. O programa chamado **“TV2 Pop Show”** foi para o ar em abril de 1972 e é considerado o primeiro dedicado à exibição de clipes musicais da TV brasileira, que mais tarde seriam videoclipes. O programa teve vários nomes, mais tarde passou a se chamar “RTC Pop Show” e, em 1981, “Som Pop”, que foi exibido pela TV Cultura até 1993.

“Eu sempre gostei de música embora fosse produtor. Na TV Cultura eu era assistente de produção, mas em seguida virei produtor de programas de francês dentro do telecurso. Francês porque estudei no Liceu Pasteur, tive uma fundamentação e porque gostava da língua, tanto que por um bom tempo foi a minha segunda língua. Foi produtor oficial dos cursos de francês até sair da TV Cultura”, comentou

No entanto, contou Magliocca, a música sempre

o cutucava, ele queria ser locutor de rádio. Nessa época, um divulgador de discos, “Zé Roberto Pofia, da RCA Victor, me levou quatro (4) rolinhos de filme, rolinhos de 100 pés, com mais ou menos três minutos de duração cada um, mais ou menos o tempo de uma música. E esses rolinhos de filme tinham uma pequena claquete que indicavam o que era e só. Ele me disse: “Luiz você que gosta de música, que está sempre metido no rádio vê se dá para usar em alguma coisa. Reservei a sala de projeção, lembrando que não estamos falando de videotape, o videoclipe nasceu depois. Na sala de projeção pedi ao operador rodar os rolinhos, um por um, e quando olhei para trás, por incrível que pareça, mesmo que a sala era pequena, ela estava lotada e com gente em pé. Quase todos os **office-boy** da emissora lá estavam! Algo me disse lá dentro, no meu íntimo, deve ser sucesso, se a molecada está gostando, está assistindo, veio sem saber o que está acontecendo, acho que pode

dar um bom resultado. Aí, o Marquinhos, que era o operador e que depois se transformou em um grande programador de rádio, ele gostou, falou bem, era mais um reforço, mas ficou nisso”.

Uns meses depois, por volta de março e abril de 1972, lembra o produtor, “tentei convencer a nossa diretora da parte cultural, grande atriz, a Nydia Licia, eu pedi a ela que estudasse com carinho a possibilidade de fazer um programa de música pop. Ela me disse, em boas palavras, nós somos uma emissora educativa, cultural, música pop não está nesse nível, nós temos programas de música clássica”.

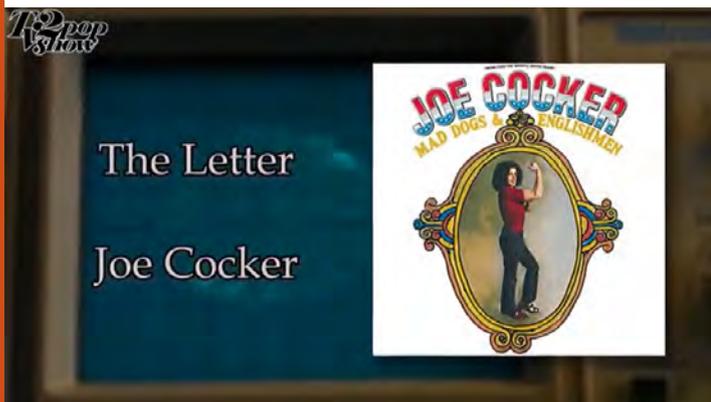
Luiz Fernando lembra sorridente que não desistiu. “Numa das minhas gravações noturnas tinha em um estúdio ao lado uma gravação de teatro e a Silvia, filha da Nydia Cardoso, estava fazendo maquiagem. Eu lhe disse, “Oi Silvia, você já imaginou ver um filme no

projektor de 16mm da sua casa. Isso porque algumas famílias abastadas tinham. E continuei, “Já imaginou ter Joe Cocker na sua casa para assistir”. Ela me disse, “Seria uma preciosidade”. Então, respondi: “Vou te emprestar o filme para você assistir”. Ela levou, assistiu com a mãe no final de semana, e na segunda-feira, a dona Nydia Licia me chamou: “Olha, a Silvinha me mostrou o filme que você emprestou para ela, vamos fazer uma coisa: Faz um piloto daquilo que você tem na cabeça, e trabalhamos isso”.



Luiz Fernando Magliocca

Luiz Fernando Magliocca, conta em primeira pessoa como nasceu o “TV2 Pop Show”, em um especial feito no Youtube em 2022: “Minha carreira é como um homem do rádio, mas antes disso, eu tenho quase 10 anos de televisão. Fui estagiário de um programa da TV Excelsior chamado “9 contra uma cidade inteira”, um programa de perguntas e respostas que era apresentado pela Excelsior que hoje é a Rede TV!, no canal 9”. Veja o episódio completo escaneando o QR



TV2 Pop Show / Foto: Reprodução

Table Top para a vinheta

A gênese do programa partiu do improviso, disse animado Magliocca à reportagem da Revista da SET: “Comecei a pensar em como fazer um programa que não tinha verba, estúdio nem câmeras disponíveis. E o que iria colocar além dos quatro filmes musicais?. Pensei no que tinha aprendido na ECA com o Prof. Luiz Perotti Barbosa, diretor da Lins Filmes, que era o **Table Top**, e a partir desse esquema que era gravar com uma câmera vertical sobre uma plataforma, mas **take a take** de um minuto (30 quadros/minuto), comecei a montar a apresentação. Aí peguei o nome dos artistas e coloquei em um evoladinho, tipo letra sete (7). Com isso a câmera mostrava o desenho que aparentava um bolo de letras, parava a máquina. Colocava a letra “C”, depois “A”, depois “R” e saía o nome do cantor. “Carole King”, “Joe Cocker”, e demais.

Esse movimento das letras entrando do nada



Magliocca na TV Cultura / Foto: Arquivo pessoal

acabou dando certa vida ao programa. Fui no switcher gravar esse programa no final de março, começo de abril de 1972 e tive a curiosidade de ligar para a radiodifusora para falar do programa com o Darcio Arruda para fazer um teste. Eu era um iniciante, ele veio, não cobrou nada e gravou as entradas das fitas

que tinha, apenas off. Foi feito o piloto que dei de nome **"TV2 Pop Show"** porque achei que era significativo já que **TV2** era o nome da emissora, **Pop** era o gênero de música e **Show** porque era isso, um show. Editamos o programa e ficou pronto e foi para a então "filmoteca", e ficou lá. Ele ficou no chão, na passagem!".

O acaso do primeiro programa

Magliocca contou que nos sábados, quando a TV Cultura não tinha futebol, a emissora emitia filmes do Consultado e longas metragens conhecidos, mas no dia 14 de abril de 1972, houve um problema: "O filme do Consulado veio com a minutagem errada. Então, por volta das 7 horas da noite, descobriram que iria faltar meia-hora de filme e não tinham o que colocar. Ia ficar um buraco! O coordenador do controle geral saiu dizendo que precisava de algum filme com essa minutagem? E aí, o Luís, que era o chefe da filmoteca disse, tem aqui um programa que o Luiz Fernando Magliocca gravou durante a semana, mas eu não sei o que é! Apenas deu tempo de avisar pela locução de cabine que era ao vivo, no Palácio dos Bandeirantes, na voz do locutor, Jorge Barcelos: **"Agora, na TV2, "TV2 Pop Show"**". Eu estava em casa assistindo e me assustei porque não tinha a menor ideia que o

programa ia ser passado. Foi ao ar, recebeu uma série de elogios pelo telefone, como se fosse uma estreia!", explicou, e reforçou: "Na emissora tinha um relatório de programas que faziam os dois responsáveis pela artística (Jorge Barcelos e o Freitinhos, que era nosso coordenador de controle geral). Na segunda-feira, o relatório foi para Nydia, que também recebeu muitas chamadas de pessoas cumprimentado pela **"Estreia do TV2 Pop Show"**". Daí ela quis saber porque foi para o ar, no dia 14 de abril de 1972, e passou. Eis que no próximo sábado, no horário, saiu um filme normal, mas aí começou uma chuva de telefonemas "Mas o programa que estreou, não vai ter". Tudo isso foi anotado e foi no boletim de ocorrência. Na segunda-feira, quase no final de abril, Dona Nydia me chamou e me disse: "Grava um especial por mês". Esse programa ficou no ar de 1972 até 1977, quando eu saí da emissora".

Condicionantes técnicos

O programa era um sucesso, explicou Magliocca à reportagem, mas continuou sendo um programa mensal por um tempo, e não era porque se queria, mas sim porque não havia material suficiente. Os desafios eram muitos, já que na época o clipe musical não era um produto e havia que conscientizar a indústria.

O programa mudou de nome quando Magliocca deixou a TV Cultura. "Com a minha saída da emissora, o programa trocou de nome e não só, apareceram o estúdio, a iluminação, a verba, apresentador, e aí resolveram mudar o programa para Som Show", e com ele teve "programa sábado com reprise no domingo".

"Os conteúdos chegavam de filmes feitos em 35mm feitos no exterior. Fazia-se uma redução para 16 mm, até por facilidade de edição, e esse filme daquele número musical era clipado, ou seja, cortado do qual se faziam várias cópias, e se colocava em pequenos rolos de 100 pés ou o que precisava e isso era distribuído para as gravadoras do mundo inteiro, que de acordo com a sua possibilidade colocavam no ar", explicou e reforçou. "Em 1972, não existia nenhum programa de música pop na TV brasileira. Havia um espaço no Jornal Nacional de Sábado (Globo), que colocava um número musical, mas não um programa. O primeiro programa que se tornou continuado, uma vez por mês, foi o **TV2 Top Show**. Quando começamos a receber mais filmes, o programa passou a ser semanal. As dificuldades eram as de conseguir que as gravadoras importassem, cortassem e entregassem esse conteúdo, porque até esse momento ninguém tinha nem fazia nada nesse sentido".



A Banda Liverpool Express, famosa na época, agradece por carta a Luiz Fernando pelo seu trabalho de divulgação no Brasil / Foto: Arquivo Pessoal

Rádio no modelo Syndicate

Magliocca é um dos grandes expoentes do rádio brasileiro. Trabalhou na Excelsior (AM e FM), como produtor, programador musical e chefe de discoteca e assistente de direção, entre 1975 e 1977, mas Luiz Fernando disse que o acontecido na Rádio Excelsior “foi mais uma coincidência criada por um filhote que eu fiz na televisão. Eu a princípio não imaginei que iria ser produtor de programas educativos, musicais, culturais. Não pensei no que iria acontecer na TV Educativa, porque não existia no país para nos basear”.

comercial esse que era gravado junto à gravação do artista e não podia ser cortado. Então o Guerreiro queria que eu fizesse o **TV2 Pop Show** para rádio”.

Surpreso, explicou, “fui visitá-lo, conversamos e me apresentou quem seria o apresentador e locutor desse programa. Escolheu uma voz jovem, Antonio Celso, que era diretor da Rádio Excelsior e, também, o principal locutor. Então o Celso passou a gravar **“Mundo Pop”**, título que dei para o Estúdio Free. No meio do caminho me convidou para fazer um programa na Excelsior, e criei outro programa, no mesmo estilo com algumas diferenças, uma nova experiência para mim que gostava de música e queria ser locutor de rádio e tinha acabado por trabalhar em televisão. Deu bons frutos e por causa da repercussão dos conteúdos passei a ser produtor especial do Estúdio Free e da Excelsior”.



Em 1992, Magliocca se desempenhava como diretor executivo da Rede Bandeirantes de Rádio. Na foto com a locutora Gleides Xavier na Band FM /Foto: Arquivo pessoal

Professor da ECA na altura, Magliocca comentou, que fez com os colegas estudos sobre televisão e “descobrimos muita coisa o que nos permitiu alçar vôos mais altos. Quando lancei o **TV2 Top Show**, recebi uma ligação de uma pessoa que eu desconhecia, o Walter Guerreiro. Sabia apenas que tinha sido um grande diretor de emissoras de rádio. Ele me disse que estava trabalhando com um esquema **“Syndicate”**, que eu não sabia o que era na época, e me disse: “Eu gostei do programa que você fez na TV, você gostaria de fazer ele comigo”. Ao que respondi que não tinha entendido, e ele me explicou. **“Syndicate** é o seguinte: Eu consigo, copiando os esquemas norte-americanos, fazer uma programação para emissoras que não estejam em São Paulo, interior e outros Estados. Mando programetes realizados por meu estúdio, o Estúdio Free, na Alameda Campinas, 254, e mando cinco (5) minutos com Chico Anysio, 5 minutos com Regina Duarte, 5 minutos Joe Soares, 5 minutos com “N” artistas. Isso ia de graça para as emissoras que recebiam esse material gratuitamente, mas que tinha um comercial no meio,



Em 1995 em Belo Horizonte, entrevista com Ricky Martin, então integrante do grupo Menudo / Foto: Arquivo pessoal

Daí para frente, Luiz Fernando não parou. No período 1977- 1980 se desempenhou como diretor artístico da Rádio Difusora AM e FM de São Paulo, onde criou vários programas: “Melhor de Três”, “O Som Alegria da Cidade” e “O Som do Verão”.

Em 1980 migrou para a Rádio Tupi (SP) onde, também foi diretor artístico até o fechamento da emissora. Entretanto, na TV Bandeirantes de São Paulo, foi assessor da Superintendência de programação, Produção e Técnica, e ainda (1981) acumulou o cargo de gerente do departamento de criação, produção e marketing da Rede L&C de Emissoras de São Paulo.

Mais tarde (1981-1984), passou a Rádio Jovem Pan 2 FM onde foi coordenador de programação e promoção, e lançou: "O FM Mais Vivo de São Paulo", "A Peruinha da Pan", "Gatinho da Pan" e "Caça ao Tesouro".

Entre 1984 e 1988 passou pela Rádio Stéreo Cidade FM/SP, onde participou do projeto "Menudo no Brasil". Participou da criação da Rádio 89 FM – A Rádio Rock. Foi diretor Nacional de Programação, Produção e Promoção da Rede Transamérica FM (S. Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília, Recife e Salvador); e coordenador de Promoções da Rádio Jovem Pan 2 FM/SP.

Os anos seguintes, até 1995, desempenhou vários cargos na Bandeirantes, primeiro foi diretor de Programação e Produção da Rádio Bandeirantes AM e da Rede Bandeirantes de Rádio, onde lançou o esquema RB-840 (satélite), e criou programas como: "Disque Amizade", "Show em Três D", "Espaço Aberto", "Alto Astral", "Manhã Bandeirantes", "Jogo Aberto", "Pole Position". Mais tarde, de 1992 até 1994, trabalhou como diretor executivo da Rede Bandeirantes de Rádio (produção, artístico e promoção), e encerrou o seu ciclo na Bandeirantes em 1995 como Diretor de Promoção e Marketing.

Na Rádio Bandeirantes, Magliocca também foi pioneiro, não só com programas, mas também com a tecnologia de difusão deles. O grupo e a emissora estavam se transformando, em agosto de 1989, no programa que produzia, "**Um Sábado Alegre**" pela Rádio Bandeirantes-SP foi o primeiro a ser transmitido no sistema digital regular via satélite da RB 840. Como contado por Miguel Cipolla Junior ([Revista da SET N 204](#)) a Bandeirantes foi "pioneiro em distribuição via satélite em tempo real" quando em 1982 tornou-se "a primeira rede de televisão da América do Sul a operar 24h/dia via satélite, levando sua programação em tempo real para todo o Brasil". Anos mais tarde o faria em rádio, e Luiz Fernando participou desse momento.

programa foi Darcio Arruda, o mesmo que deu a voz, em 1972, a **TV2 Pop Show**.



Luiz Fernando Magliocca (produtor), e Darcio Arruda (locutor) antes do início do programa "Um sábado alegre", no dia 17 de agosto de 1989 / Foto: Arquivo pessoal

A carreira continuou em diversas rádios como Rádio Capital AM/SP e Rádio Itapema FM (Rádio Disney FM). Aí saiu do país e se radicou nos Estados Unidos onde foi correspondente internacional de vários meios de comunicação, produtor e trabalhou durante vários anos no Grammy internacional e latino.



Luiz Fernando em 1988, em Miami durante coletiva do Grammy Latino /Foto: Arquivo pessoal



Crachá de Luiz Fernando na época que foi diretor da Rádio Bandeirantes-SP/ Foto: Arquivo Pessoal



Nome: Luis Fernando Magliocca

Data de nascimento: 13/04/1947

Naturalidade: São Paulo, Brasil

Formação: Bacharel em Comunicação Social, com especialização em Rádio e Televisão pela ECA/USP

Estado Civil: Solteiro